

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE PAIS DE ALUNOS DO
IFSP – CÂMPUS TUPÃ**

**THE USE OF MEDICINAL PLANTS AMONG PARENTS OF IFSP
STUDENTS - CÂMPUS TUPÃ**

**EL USO DE PLANTAS MEDICINALES ENTRE PADRES DE
ALUMNOS DEL IFSP - CÂMPUS TUPÃ¹**

Fanley Bertoti da Cunha

fanley.cunha@ifsp.edu.br

Gabriel Eduardo Ceolin Vieira

gabrielcevieira@gmail.com

IFSP – Câmpus Tupã

INTRODUÇÃO

A etnobotânica procura estudar e compreender a relação entre as plantas e os seres humanos, investigando como essa relação tem se estruturado ao longo do tempo, reunindo saberes de diversos ramos do conhecimento humano (Ford, 1978).

Essa ciência procurar envolver aspectos biológicos e culturais, resgatando os usos tradicionais das plantas pelos agrupamentos humanos. Alves et al (2007 p.176) afirma que “a etnobotânica é o estudo das sociedades humanas e suas relações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas”.

Um dos usos tradicionais mais comuns que o ser humano faz das plantas é sua utilização para fins medicinais. A busca por aliviar o sofrimento e sintomas de doenças acompanha o ser humano desde os primórdios. De acordo com Almeida (2011. P. 35):

A origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas confunde-se com sua própria história. Certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo. O homem primitivo dependia fundamentalmente da natureza para a sua sobrevivência e utilizou-se principalmente das plantas medicinais para curar-se. No decorrer de sua evolução surgiram novas terapias. Entretanto, até 1828, quando Friedrich Wohler sintetizou a ureia a partir de uma substância inorgânica, o cianato de amônio, o homem não conhecia como origem de matéria orgânica qualquer fonte que não fosse vegetal, animal ou mineral. Isso significa que praticamente com exceção do século XX, toda a história da cura encontra-se intimamente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais. Acredita-se que o registro mais antigo de todos é o Pen Ts'ao, de 2800 a.C., escrito pelo herborista chinês Shen Nung, que descreve o uso de centenas de plantas medicinais na cura de várias moléstias.

¹ - Agradecemos ao Setor de Pesquisa do Campus pelo apoio no consecução deste trabalho

O processo de modernização, o abandono do campo e a perda da cultura tradicional podem estar fazendo com que haja uma menor utilização das plantas medicinais, além de causar perdas desse conhecimento. Foi o que observamos ao realizarmos uma atividade² com os alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus Avançado Tupã, SP.

Na discussão com os alunos percebemos que quase na sua totalidade, eles não eram capazes de identificar plantas medicinais de utilização bastante comum no Brasil, entre elas a hortelã, o capim cidreira e o alecrim. A partir daí é que nos interessamos em verificar qual conhecimento os pais dos alunos diziam ter sobre plantas medicinais.

A coleta de informações da população sobre o uso de plantas medicinais é essencial para a obtenção de dados, baseados em seus locais específicos de usos e suas peculiaridades regionais, ainda mais num país de dimensões continentais como o Brasil e em razão de sua grande biodiversidade, o que faz com que haja uma variedade de plantas e de seus usos. Pereira et al (2004) relata que esses usos são condicionados por fatores sociais, econômicos e culturais nos quais essas populações estão inseridas.

Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar que conhecimento básico os pais dos alunos do IFSP – Campus Avançado Tupã possuem sobre plantas medicinais. Para isso, utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas que foi aplicado de maneira aleatória em pais que estavam presentes na reunião de pais do segundo bimestre de 2018. Os pais participantes puderam conhecer o teor da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização do questionário.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas de 1 a 5 tiveram como objetivo traçar um perfil socioeconômico dos pais e as perguntas de 6 a 11 puderam levantar informações acerca do conhecimento que os pais dizem ter sobre o uso de plantas medicinais. As perguntas sobre as plantas medicinais abordaram questões de conhecimento básico, não se exigindo um conhecimento aprofundado sobre os temas abordados.

As perguntas foram feitas de acordo com o apresentado na figura 1 e cerca de 26 pais responderam ao questionário.

² A atividade consistiu na construção de um canteiro de plantas medicinais durante a Jornada em Defesa da Reforma Agrária realizada no ano de 2017.

Figura 1 – Questionário sobre a utilização de plantas medicinais pelos pais do IFSP – Campus Avançado Tupã



Questionário sobre utilização de plantas medicinais – pais

1 – Idade: _____

2 – Sexo: () masculino () feminino

3 – Renda familiar: () até dois salários mínimos
() de três a cinco salários mínimos
() acima de seis salários mínimos

4 – Escolaridade: () Ensino Fundamental
() Ensino Médio
() Ensino Superior
() Pós-graduação/Mestrado/Doutorado

5 – Local de domicílio: () zona urbana
() zona rural

6 – Você tem conhecimento sobre plantas medicinais?
() sim
() não

Se sim, de onde você os obteve?

7 – Você faz ou já fez uso de plantas medicinais? () sim
() não

8 – Conhece alguém que faz ou já fez uso de plantas medicinais? () sim
() não

9 – Você aceitaria ser tratado de alguma doença a partir de alguma planta medicinal? () sim
() não

10 – Você ou alguém da sua casa cultiva alguma(s) planta(s) medicinal(is)?
() sim
() não

11 – Cite até 3 exemplos de plantas medicinais que você conhece, qual a doença tratada, qual a parte utilizada e como se prepara essa parte para o uso.

Os pais responderam de forma voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após receberem todas as informações sobre a pesquisa. Os dados obtidos foram então tabulados e são apresentados a seguir.

Os dados foram compreendidos a partir de uma análise quantitativa, já que não houve uma preocupação em qualificar as respostas, mas em mensurá-las, embora em alguns momentos a análise qualitativa aconteça, sendo que basicamente a investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados,

indicadores e tendências observáveis, já a investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (Minayo & Sanches, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A média de idade dos pais que responderam ao questionário é de 45,3 anos sendo que o pai mais velho tem 60 anos e o pai mais novo a responder o questionário tem 38 anos.

Em termos de sexo houve uma predominância do feminino, com 80,7% dos questionários sendo respondido por mães e 19,3% foram respondidos por pais. O fato de o questionário ter sido aplicado na reunião de pais pode ser uma explicação, já que a presença das mães nessas reuniões é mais comum que os pais.

Em termos de escolaridade 3,8% relataram não ter escolaridade, 15,3% apresentaram ensino fundamental completo, 34,6% disseram ter o ensino médio completo, 26,9% têm o ensino superior e 19,4% assinalaram possuir alguma pós-graduação.

A grande maioria das famílias apontava morar na zona urbana 92,3% e apenas 7,7% ainda diz residir na zona rural. Essa informação é relevante pois na medida em que a relação com o campo e a terra se modifica e se moderniza, a transmissão desse conhecimento pode sofrer alterações. (PILLA, AMOROSO & FURLAN (2006).

A partir da pergunta 6 se questionou aos pais se eles consideravam que tem algum tipo de conhecimento sobre plantas medicinais. 80,7% dos pais afirmavam ter algum tipo de conhecimento. Não foi pedido que nivelassem ou quantificassem esse conhecimento, apenas se eles consideravam que possuíam algum tipo de conhecimento ou não.

Se a resposta a essa questão fosse afirmativa, perguntávamos aos pais onde eles haviam aprendido ou buscado essa informação. Todos os entrevistados responderam que o conhecimento sobre plantas medicinais havia sido transmitido pelos pais, avós ou familiares.

Ceolin et al (2011) aponta que a transmissão familiar é um fator importante ligado aos cuidados da saúde e do corpo e também da relação das comunidades tradicionais com a terra e a natureza. Faz sentido então que os entrevistados apontem a família como principal fonte de informação sobre as plantas medicinais. Spagnuolo

(2015, p1.), informa que “a maioria do saber tradicional sobre plantas medicinais baseia-se no conhecimento popular e é transmitido de forma oral”, o que ajuda a compreender a família como uma fonte importante de informação.

As perguntas 7 e 8 questionavam se os pais já haviam utilizado plantas medicinais e se conheciam alguém, além deles, que já fez o uso de plantas medicinais, sendo que a grande maioria afirmava conhecer alguém ou já ter utilizado alguma planta medicinal.

Na questão 9 apenas um único pai disse não aceitar ser tratado de alguma doença por uma planta medicinal. Outro dado interessante é que a grande maioria dos pais, não cultiva mais nenhuma planta medicinal. Como já mencionado, o distanciamento do homem em relação à vida rural e a transição para hábitos urbanos, contribuem para o apagamento das relações dos homens com as plantas medicinais.

Na questão número 11 os pais poderiam citar algumas plantas medicinais conhecidas, explicitando o modo de preparo, a parte utilizada e para qual doença a planta seria utilizada. Apenas um pai, o que representa cerca de 3% da amostra não foi capaz de citar nenhuma planta medicinal.

As plantas citadas estão demonstradas na tabela 1 e foram utilizados os nomes populares utilizados pelos pais para se referirem às plantas. Foram citadas no total 31 plantas diferentes.

Tabela 1 – Plantas medicinais citadas pelos pais dos alunos dos alunos do Câmpus Avançado Tupã

Plantas citadas	Número de citações
Menstruz	3
Capim cidreira	13
Limão	1
Alho	1
Guaco	3
Erva-doce	7
Hortelã	9
Arruda	3
Camomila	8
Boldo	9
Maracujá	1
Alfavaca	1
Gengibre	2
Sucupira	1
“Crawberry”	1
Amora	1
Açafrão	3

Alecrim	1
Goiaba	2
Romã	2
Poejo	3
Canela	2
Cravo	1
Louro	1
Barbatimão	1
Abacaxi	1
Carqueja	1
Canela de velho	1
Babosa	2
Alho	1
Coentro	2

De acordo com o observado na tabela, os pais enumeram uma variedade de plantas, sendo as mais citadas sejam o capim cidreira, o boldo, a hortelã, a erva-doce e a camomila. Essas plantas aparecem como as mais utilizadas pela população em alguns trabalhos (Lopes, (2015); Messias, (2015)). A forma em que as plantas são mais utilizadas é o chá, mas também foram citados a infusão, a garrafada, o uso na comida e o emplastro.

As doenças citadas e que segundo os pais podem ser tratadas a partir de plantas medicinais abrangem vários sistemas fisiológicos e sintomas de doenças e estão exemplificados na tabela 2

Tabela 2 – Doenças que citadas pelos pais e que podem ser tratadas por plantas medicinais

Doenças citadas	Plantas utilizadas para tratamento
Dor de estômago	Boldo, erva-doce, arruda, alecrim
Inflamação de articulações	Menstruz
Gripe	Capim cidreira, alho, limão
Inchaço	Erva-doce
Problemas nervosos	Camomila, maracujá, erva-doce, capim cidreira
Cicatrização	Babosa
Vermes	Hortela
Problemas no coração	Alecrim
Problemas do climatério	Amora
Inflamação geral	Açafrão, gengibre
Infecção urinária	Crawberry
Inflamação na garganta	Sucupira, romã, gengibre, abacaxi, goiaba
Fungicida	Alecrim
Cólica menstrual	Canela

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento foi importante no sentido de nortear ações pedagógicas dentro do Instituto Federal, Câmpus Tupã que possam resgatar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais contribuindo para a preservação de uma cultura rica e variada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. 3. ed. – Salvador: EDUFBA, 2011. 221p.

ALVES, Rômulo R. N., et al. 2007. **Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande**, PB, Brasil. Revista Eletrônica de Farmácia, 4(2): 175-198.

CEOLIN, Teila et al. **Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 47-54, Mar. 2011

FORD, R. I. 1978. **Ethnobotany: historical diversity and synthesis**. In: R. I. FORD., M. HODGE & W. L. MERRIL (eds.). The nature and status of ethnobotany. Annals of Arnold Arboretum. Michigan: Museum of Anthropology, University of Michigan. Anthropological Papers, 67: 33-49.

LE MOS, Jesus. et al. **conhecimento de plantas medicinais e relação com o ambiente por alunos de duas escolas de ensino fundamental do município de viçosa do Ceará**, Pesquisa em Educação Ambiental. Ceará. vol 11.n1.p81-93. 2016.

LOPES, M. A. et al. **Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.702-706, 2015.

MESSIAS, M.C.T.B. et al. **Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil**. Rev. bras. plantas med., Botucatu, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015

MINAYO, Maria Cecília S. & SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993

PILLA, Milena Andrea Curitiba; AMOROZO, Maria Cristina M.; FURLAN, Antonio **Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v.20, n.4, p.789-802, Mar. 2006.

SPAGNUOLO, Regina Stella, & BALDO Renata Cristina Silva. **Plantas Medicinais e Seu Uso Caseiro: o Conhecimento Popular**. Ciênc. Biol. Saúde. 2009.